

O PAPEL SOCIAL DO PROJETO GESTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

NEIDI ISABELA PIERINI¹, MARCELO WÜST², LUANA CAROLINA LEHNEN³,
CARMEN ESTHER RIETH⁴, ILSE MARIA KUNZLER⁵

¹Universidade Feevale – *nei.isabela@hotmail.com*

²Universidade Feevale – *mw998089102@gmail.com*

³Universidade Feevale – *luanaclehnen@gmail.com*

⁴Universidade Feevale – *carmener@feevale.br*

⁵Universidade Feevale – *ilse@feevale.br*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária intenciona, segundo RODRIGUES et al. (2013), possibilitar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada. Atualmente, a extensão surge como um instrumento de ratificação do compromisso social da universidade, tanto com seus acadêmicos e docentes, promovendo a consolidação e prática do conhecimento, como também da população em geral, fornecendo assistência de qualidade de forma gratuita a fim de transformar o meio em que está inserida.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), gestantes e puérperas até o 14º dia de pós-parto devem ser consideradas grupo de risco para Covid-19, assim como idosos e pessoas com comorbidades, como diabetes, pressão alta e tuberculose. Além disso, deve-se ter especial cuidado durante o puerpério, quando muitas mulheres apresentam piora significativa dos sintomas respiratórios. Esses riscos se somam aos comportamentais e sociais, visto que as mulheres passam a ter menor acesso aos serviços de saúde no pós-parto.

O Projeto Gestar, criado em 2016, tem como objetivo atuar na promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde. Se propõe a promover ações educativas para a adoção de práticas de vida saudável para as gestantes e puérperas; auxiliar no processo de autocuidado no puerpério e adesão ao planejamento familiar; atuar no conhecimento e empoderamento da gestante para a vivência de seu parto e puerpério reforçando a importância da maternidade.

A extensão universitária também assume um papel significativo em relação à formação dos seus alunos, pois, conforme Fleuri (2015), o encontro com a realidade da doença e, em especial, das precárias condições de vida e saúde da maior parte da população brasileira exige a criação de novas habilidades profissionais e estratégias de cuidado, bem como aponta para a necessidade de trabalho em equipe interdisciplinar.

A presente resenha pretende analisar o impacto da crise sanitária com a pandemia por Covid-19 no cuidado às gestantes e puérperas e o papel social da extensão nesse momento, bem como na formação acadêmica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter observacional, descritivo e quantiquantitativo. Os instrumentos utilizados para formulação deste foram um questionário com escala tipo Likert com indicadores de resolutividade enviado às participantes das rodas de conversa, além de relatos escritos dos extensionistas do projeto, em que foram descritos suas percepções e construções teórico-práticas, assim como sua relevância na constituição de um profissional de saúde com ênfase no binômio mãe-bebê. Todos os dados referem-se ao período de março a junho de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado do Rio Grande do Sul realiza cerca de 120.000 consultas de pré-natal todos os anos, atendendo cerca de 20 mil gestantes, segundo o DATASUS (2015). Deste montante, mais de 40 mil consultas são realizadas no Vale dos Sinos e Região Metropolitana e Porto Alegre (DATASUS, 2015). Nesse sentido, é possível perceber que a demanda por atendimento é grande e que estratégias precisam ser adotadas para que estas mulheres sintam-se acolhidas, amparadas e tenham suas dúvidas e questionamentos, a respeito do que está acontecendo consigo, com seu corpo e com a chegada do bebê, sanadas.

Os tradicionais Cursos de gestantes oferecidos pelas Unidades de saúde não puderam ocorrer em razão da pandemia por Covid. Assim, o Projeto de extensão gestar começou a oferecer como alternativa de suporte às gestantes e puérperas, Bate papos online. Os encontros alternavam-se semanalmente entre gestantes e puérperas e consistiam na realização de bate-papos entre a comunidade e extensionistas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, formando uma equipe multidisciplinar. O principal objetivo desses encontros é possibilitar um espaço de acolhimento, troca de experiências e de esclarecimento de dúvidas que eram relatadas pelas pessoas atendidas.

O Projeto também realizou capacitações de agentes comunitários em saúde, com os temas “Saúde Bucal”, “Grávidas correm mais risco com a Covid-19?”, “Prevenção de acidentes domésticos”, e um curso para gestantes e familiares abordando as seguintes temáticas: “Aspectos físicos e psicológicos da gestação”, “Cuidados na gestação”, “Cuidados com o bebê”, “Desenvolvimento do bebê” e “Amamentação”.

Decorrido um mês após cada encontro de bate-papo, foram enviados questionários para as participantes a fim de compreender se o Projeto estava sendo resolutivo e eficaz, sempre buscando melhora e aperfeiçoamento. Neste primeiro semestre de 2021, foram realizados 6 bate-papos com gestantes e 2 bate-papos com puérperas, que resultaram em um montante de 14 participantes, sendo 9 gestantes e 5 puérperas.

Durante este período de atividade, obtivemos os seguintes resultados:

Das 5 gestantes responderam ao questionário, destas, 2 concordaram que entenderam melhor o que acontece com seus corpos durante a gestação e 3 concordaram totalmente com a assertiva. Quando questionadas sobre adoção de hábitos de alimentação saudáveis durante a gestação, 2 gestantes concordaram totalmente com a afirmativa, 2 apenas concordaram e 1 nem concorda e nem discorda. Em relação a compressão com o que pode acontecer com seus corpos durante o processo de parto, 2 gestantes nem concordaram, nem discordaram da afirmativa; 4, concordaram e 5, concordaram totalmente. Em relação a redução de desconfortos físicos durante a gestação, 1 gestante discorda totalmente, 1 não concorda nem discorda e 3 concordam com a afirmativa. Sobre participar das decisões e escolhas sobre a condução do próprio parto, apenas 2 concordaram, as demais se distribuíram em não concordo e não discordo (1), concordo totalmente (1) e não se aplica (1). Por fim, no que se refere à redução de desconfortos físicos durante o trabalho de parto, 1 gestante não concorda e nem discorda, 2 concordam e 2 não se aplica.

Das 4 puérperas responderam ao nosso questionário, destas 3 concordaram que entenderam melhor o que acontece com seus corpos durante o puerpério e 1 concordou totalmente com a afirmativa. Quando questionadas sobre adoção de hábitos de alimentação saudáveis após o parto, 1 puérpera concordou totalmente com a afirmativa, 2 apenas concordaram e 1 nem concorda e nem discorda. No que se refere à redução de desconfortos físicos após o parto, 1 puérpera não concorda e nem discorda, 2 concordam e 1 concorda totalmente. Sobre sentir-se mais capaz de cuidar do bebê, 2 concordaram e 2 concordaram totalmente. Por fim, a respeito da melhor compreensão das questões emocionais que envolvem o período pós-parto, 3 puérperas concordaram e 1 concordou totalmente.

Dessa maneira, baseados nessas respostas, se pode afirmar que o projeto tem conseguido resultados positivos mesmo frente à crise sanitária vivida. Por meio das respostas obtidas, está sendo possível aperfeiçoar a condução dos encontros, dando mais ênfase aos aspectos que tiveram respostas menos positivas, buscando reinventar e adaptar as ações à realidade que também os acadêmicos extensionistas vivenciam em razão da pandemia, tendo a resiliência como pilar fundamental de nossa prática.

Em relação ao papel do Projeto na construção profissional de seus extensionistas, ao final do primeiro semestre de 2021, foi realizada uma reunião online em que se discutiu, com os (as) professores (as) responsáveis, as percepções e aprendizados adquiridos durante este período.

De maneira geral, todos os extensionistas do Projeto relataram que este foi um instrumento de desconstrução/construção a respeito do trabalho interdisciplinar em saúde e que a empatia e respeito ao saber do outro é necessária, não somente com os pacientes, mas também com colegas das demais áreas. O apoio mútuo entre extensionistas e professores acabou gerando uma atmosfera de transformação e construção de conhecimento prático, estimulando, ao mesmo, a autonomia dos acadêmicos. As atividades do Projeto reforçam e ajudam a delinear a identidade

profissional, propondo o trabalho em equipe, a discussão de papéis profissionais, o compromisso na resolução de problemas e o auxílio na tomada de decisão.

4. CONCLUSÕES

Acreditando na transformação da realidade em nosso meio, a extensão propõe uma formação profissional comprometida com as necessidades e as demandas da sociedade, que requer profissionais com prática integral do cuidado e de permanente aprendizagem (NALOM, et al. 2019). Assim, assumimos o papel de protagonistas na transformação da sociedade e continuamos a levar acolhimento e conhecimento à uma população, que assim como muitas outras, foi deixada de lado pelo sistema de saúde, para que casos de Covid-19 tivessem prioridade e investimento. Aos integrantes do Projeto de extensão cabe encontrar formas alternativas de acolher e amparar as pessoas que neste momento não encontram isso no sistema de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições Da Extensão Universitária Na Sociedade. **Cadernos de graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, 2013.
2. DATASUS. **Atend.Pré-Natal segundo Divisão administ estadual**. Sistema De Informação De Atenção Básica - Produção E Marcadores - Rio Grande Do Sul, 2015. Acessado em 12 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siab/cnv/SIABPRS.def>.
3. NALOM, D. M. F.; GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. F. R.; PERES, C. R. F. B.; MARIN, M. J. S. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, 2019. Acessado em 12 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>.
4. FLEURI, R. M. F. Formação de profissionais da saúde: reflexões a partir de vivências estudantis. In: VASCONCELOS, E. M.; FROTA, L. H. SIMON, S. (Orgs) **Perplexidade na universidade: vivências nos cursos de saúde**. São Paulo: Hucitec, 2015.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Principais Questões sobre COVID-19 e **Morbimortalidade Materna. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. Brasília-DF, 2020. Acessado em 28 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-covid-19-morbimortalidade-materna/>.